



RAÇA E GÊNERO EM *O DIREITO DE NASCER*: O MATERNO NA PERSONAGEM DE ISAURA BRUNO

Débora de Lima Santana¹

Prof.Dr Túlio Henrique Pereira²

Resumo: A presente proposta integra o projeto de pesquisa de conclusão de curso intitulado *Raça e Gênero em O Direito de Nascer: o materno na figura de Isaura Bruno*. O estudo tem como objetivo analisar de que forma a televisão brasileira, por meio de sua produção novelística, construiu o arquétipo sub-representado de uma personagem preta e retinta, incorporando dois estereótipos recorrentes da experiência escravista no Brasil: a ama e a mucama. A figura da "mãe preta" parece sintetizar a imagem remanescente dessas mulheres, ora escravizadas, ora libertas, mas permanentemente associadas ao cuidado com os senhores e suas proles. Essas mulheres, apesar da condição de subalternidade, desempenharam papel fundamental em transformações socioeconômicas, mentais e estruturais no seio da sociedade brasileira. A telenovela *O Direito de Nascer* foi exibida, pela primeira vez, em 1964 — marco temporal considerado central para compreender a formação daquilo que se convencionou chamar de identidade nacional do negro e suas visualidades. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, fundamentando-se em levantamento bibliográfico e análise de fontes audiovisuais televisivas, com foco específico nas telenovelas brasileiras. O diálogo com a historiografia pertinente permite inserir o debate no campo da História Cultural, buscando contribuir para uma reflexão crítica e aprofundada sobre a representação dos corpos negros na televisão brasileira.

Palavras-chave: O Direito de Nascer. Raça. Gênero. História Cultural. Isaura Bruno.

1. INTRODUÇÃO

A proposta de pesquisa em tela, tem como objetivo perceber e analisar a representação da figura da mãe preta a partir da teledramaturgia, *O Direito de Nascer* (1964) transmitida pela

¹ Débora de Lima Santana, Universidade Regional do Cariri- URCA, História, E-mail: debora.santana@urca.br
[ORCID](#)

² Túlio Henrique Pereira, Universidade Regional do Cariri - URCA, Professor adjunto do Departamento de História, Pós-doutor em História do Brasil pelo programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí (PPGHB/UFPI), Professor permanente do Programa Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistória/URCA). E-mail: tulio.henrique@urca.br.

TV Tupi, na qual Isaura Bruno desempenhou um papel fundamental para a compreensão da caracterização da mulher negra nos papéis inferiorizados na telenovela brasileira. A temática insere-se no campo da História cultural e agrega conceitos, como raça e gênero; buscando construir compreensões acerca da identidade negra e suas concepções em âmbito nacional.

O aspecto a ser problematizado com essa proposta, é referente a representação da personagem da atriz Isaura Bruno (Mamãe Dolores) e como se configura a caracterização da mãe negra. Ao colocarmos essa figura como o elemento central desses levantamentos, a pesquisa nos leva a uma série de questionamentos, respaldados principalmente através das referências para a criação desse tipo de personagem nesses papéis. Vale ressaltar quais são as mensagens transmitidas para o público e como essas imagens contribuem para a construção de identidades raciais. Em um contexto marcado pela desigualdade de gênero, social e racial, é importante analisar se essa representação contribui ou desafia as estruturas na sociedade brasileira.

O forjamento da mãe preta na trama da telenovela *O Direito de Nascer* (1964-1965) é o principal objeto de estudo para o desenvolvimento desta pesquisa. É necessário, portanto, um suporte teórico para a fundamentação dos conceitos que centralizam a nossa proposta de pesquisa. Então faz-se necessário definirmos os conceitos de raça, gênero, visualidades, representação negra, dramaturgia e entre outros.

Buscamos alicerçar esse objeto de estudo através dos teóricos que pesquisam por essas concepções relacionadas a personagem da Isaura Bruno. Será trabalhado a obra *Cultura e Representação* de Stuart Hall (2016), que visa discutir a respeito dos conceitos centrais de representação e cultura, bem como usos linguísticos dos indivíduos pertencentes à mesma cultura. A linguagem é abordada por Hall como um conjunto de formas de práticas culturais, como as diferentes demarcações dentro da linguagem. Segundo o autor, "Cultura" é um dos conceitos mais complexos das ciências humanas e sociais, e há várias maneiras de pesquisá-lo, nas definições tradicionais do termo, "cultura" é visto como algo que engloba "o que melhor foi pensado e dito" (HALL, 2016, p.19).

A nossa metodologia é qualitativa e de caráter exploratório, nesse sentido faz-se necessário algumas etapas, para ajudar a entender o que pretendemos, apresentaremos os argumentos do historiador Michel de Certeau em seu livro *A escrita da História*, que de acordo com ele, "Em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em 'documentos' certos objetos distribuídos de outra maneira." (Certeau, 1982, p. 80) Ao fazer isso o historiador está seguindo aquilo que o próprio Certeau vai chamar de "operação

historiográfica", utilizando a fórmula tripartite, na qual o historiador precisa partir de um de um lugar, compor uma prática científica para assim produzir a sua escrita historiográfica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais utilizados para o desenvolvimento da presente pesquisa ancoram-se em diferentes tipologias de fontes, tais como produções audiovisuais televisivas, imagens, revistas, documentários, entre outras que ainda serão apuradas. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa e exploratória na análise das fontes.

Tipologia de fontes	Fonte	Tipo/Gênero	Suporte	Origem/País	Ano
Fonte primária	<i>O Direito de Nascer</i>	Telenovela	Audiovisual/T elevisão	Brasil	1978-1979
	<i>O Direito de Nascer</i>	Telenovela	Audiovisual/T elevisão	Brasil	2001
	Imagens	Fotografia, print	Visual	Brasil	1949, 1964 e 1952
	Trilha sonora	Música	Áudio	Brasil	1978
Fonte secundária	<i>Amiga e Novelas</i>	Revista	Visual	Brasil	2014
	<i>Querido Clássico</i>	Revista	Visual	Brasil	2020
Fonte terciária	A Negação do Brasil	Documentário	Audiovisual	Brasil	2000

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

A telenovela, *O Direito de Nascer*, foi transmitida, pela primeira vez, no ano de 1964, temporalidade esta que será demarcada como central, para o contexto de compreensão da formação daquilo que chamaremos de identidade nacional do negro e suas visualidades. Todavia, não se pode descartar que *O Direito de Nascer* recebeu adaptações ao longo dos anos, preservando características da sua primeira construção, criando novas e ressignificando outras, especialmente no que diz respeito à imagem da personagem Mamãe Dolores e dos personagens negros em cena. Por essa razão, apesar de nos situarmos no contexto da década de 1960, justificado pela datação do ano de produção e exibição da primeira versão da telenovela, a fonte central desta pesquisa, realizaremos avanços e recuos na temporalidade, alcançando o ano 2000, por exemplo, quando teremos a adaptação realizada pelo canal de televisão SBT.

A primeira adaptação de *O Direito de Nascer* marcou um momento significativo na teledramaturgia nacional, assim como a popularização da icônica personagem Mamãe Dolores, interpretada pela atriz Isaura Bruno. Por meio de nossos estudos, buscaremos explorar a importância e o impacto dessa obra na construção de algumas estereotípias ou identidades para o negro na telenovela e as caracterizações presentes na trama.

O referido projeto de pesquisa tem como principal foco a representação da atriz Isaura Bruno. Nesse sentido, buscaremos averiguar como essas representações proporcionaram a perpetuação da imagem da *Mammy* e da mãe preta da literatura brasileira. Por meio disso, a temática proposta segue fundamentalmente as questões acadêmicas relacionadas à representatividade étnico-racial na teledramaturgia brasileira, mas especificamente nas telenovelas. A pesquisa que integra o projeto de conclusão de curso encontra-se em sua fase inicial de desenvolvimento, portanto, os resultados ainda estão sendo apurados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propõe debates acerca da intencionalidade de raça e gênero presente na teledramaturgia brasileira. A partir das representações de Isaura Bruno Mamãe Dolores, examinaremos a construção da identidade negra através das tipologias de fontes analisadas e de como esses papéis passaram a ser relacionados unicamente a atrizes negras. As fontes selecionadas para o desenvolvimento deste tema estão ligadas a personagem que a atriz interpretou durante sua vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Regional do Cariri- URCA, por proporcionar-nos um espaço de conhecimento, debate e construção do saber crítico. Garantindo que trabalhos como esse possam ser compartilhados e debatidos no meio acadêmico. À XXIV Semana de História da URCA, por oferecer a esta pesquisa um espaço de troca de conhecimento, gerando debates e enriquecendo reflexões acerca da temática.

REFERÊNCIAS

A NEGAÇÃO do Brasil, Direção de Joel Zito Araújo, s/p, 2000. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=367689310418011>. Acesso em: 12 Jul. 2025

CERTEAU, Michel de. ***A escrita da história***. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; revisão técnica de Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

NAPOLITANO, Marcos. ***A História depois do papel***. In: PINK, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

GAUDERETO, Césio Vital. ***O direito de nascer***. Revista Amiga e Novelas, [S.l.], 19 out. 2014. Publicação original de 1978.

HALL, S. ***Cultura e Representação***; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio Apicuri, 2016.

JESS. ***O Direito de Nascer: a telenovela como fenômeno de massa***. Revista Querido Clássico, [S.l.], 22 set. 2020.